

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

10 DE JUNHO

Não somos só porque fomos, nem vivemos só por termos vivido, vivemos para bem desempenhar a nossa missão e perante o Mundo afirmamos o direito de cumpri-la. Tal o acentuou Salazar, no seu discurso de Guimarães, no dia em que no Castelo de Mumadona se desfaldou a Bandeira da Fundação.

Aquelas palavras definem o sentimento com que devemos acompanhar as festas dos Centenários: — não nos limitamos a celebrar factos passados, mas queremos, com a sua recordação festiva, avivar em nós a consciência do que dêles herdámos, e cumprir o que nos ditam, no presente e no futuro de Portugal. Por isso, *não somos só porque fomos, nem vivemos só por termos vivido; mas vivemos para bem desempenhar a nossa missão*, que vem dos alvares da Nacionalidade, e se não modificou nem mudou do seu rumo cristão e civilizador. Assim como festejamos oito séculos de continuidade histórica de Portugal no Mundo, assim queremos que ela se prolongue outros e outros tantos séculos adiante; porque, também Salazar o asseverou do alto daquele glorioso Castelo: — nem só foi devoção patriótica a solenidade de Guimarães, nem só exaltação, mas também *acto de fé na nossa vitalidade, na capacidade realizadora dos portugueses, no futuro de Portugal e na continuidade da sua História.* E o que se diz da solenidade de Guimarães, diz-se igualmente de todas as festas dos Centenários, nas quais se comemoram, a-par da Fundação, os feitos dos Descobrimentos e a restauração da Independência.

Não compreendíamos, pois, a grandeza de tais festas, se porventura lhes ignorássemos esta sua finalidade — finalidade que o patriotismo de todos nós adivinhava, ainda que ninguém lho dissesse. Precisamos de mostrar ao Mundo, que confiamos nos valores eternos da nossa Pátria, e que são esses valores, defendidos por nós hoje, os que transmitimos aos nossos filhos, para se não quebrar jamais a continuidade histórica de Portugal.

* * *

Na sessão magna da Assembléa Nacional, no primeiro dia das festas dos Centenários, falou em nome do Brasil o sr. dr. Edmundo da Luz Pinto, que, tomando a palavra do sr. dr. Júlio Dantas, a repetiu dizendo não serem as festas *meramente nacionais, mas da lusitanidade, pois, na extensão das glórias marítimas de Portugal, na sua cavalaria dos mares, na sua intimidade com estes, nas suas descobertas, conquistas e civilização de terras e mundos, tão grande foi a lusitanidade que em rigor não se lhe poderia aplicar o conceito estrito de nacionalidade, mas o de mãe e preceptora dadiçosa de povos, gentes e nações.* E dentre essas nações nenhuma, disse o sr. dr. Edmundo da Luz Pinto, — *nenhuma mais do que o Brasil usufruiu os benefícios do humanitarismo da sua alma latina e do apostolado da sua civilização cristã.* Por isso, em nome do Brasil, que fraternalmente se associa às nossas festas, o orador brasileiro solenemente nos diz grata para connosco a grande nação irmã — grata pela nossa colonização, porque ela

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

O ÁSIS

Temos de nos regosijar com esta observação verdadeira, tomada ante os factos de todos os dias: Portugal, no meio da Europa em pânico, desmoralizada e destruída, está sendo procurado como um refúgio de horizontes calmos. Milhares de turistas ou de refugiados demandam os nossos portos, em caravanas ou isoladamente. Lisboa — cais magnífico da Europa — é hoje um centro da diplomacia, do turismo, das grandes linhas aereas internacionais, do tráfego marítimo, em suma: o Centro da Paz, cabeça dum Império que não estremece nos seus fundamentos.

Claro que esta invejável e singular situação provem directamente da nossa neutralidade, mantida com tanta nobreza, com tanta coerência que ela pode ser apontada aos demais Estados neutros como um exemplo, mas há também que exaltar e reconhecer o regime interno que, nos últimos anos, refez a nossa vida em todos os domínios. Deu-se um fenómeno extraordinário e isso é motivo suficiente para que suscitemos, não apenas admiração, mas ainda interesse.

A nossa política é a única garantia eficaz desta neutralidade salvadora e os seus admiráveis efeitos internos e externos bem se revelam no crédito que merecemos a todos os espiritos argusteados. O prestígio alcançado está a traduzir-se precisamente em benefícios de ordem económica, cultural e social, vindos através dos inúmeros estrangeiros que aqui se vêem instalar, fugidos ao tumulto sangrento da guerra.

Somos hoje mais que uma escala geográfica: somos verdadeiramente um ponto de chegada, um centro de turismo, não há que negá-lo, e sómo-lo, em primeiro lugar, porque a repetição dos acontecimentos de 1914-1918 é já impossível. Desconhecida até há pouco, — ou «conhecida» de sobra, pela sanha revolucionária que continuamente nos atacava — a nossa terra é hoje desejada e benvinda como um oásis de ordem e ao mesmo tempo e apreciada como um modelo de administração pública: aqui respira-se livremente, fóra do ruído infernal das grandes batalhas, e a própria atmosfera não se encontra perturbada por polémicas excitadoras. Eis porque numerosos barcos entram nos nossos portos quasi de hora em hora. A este respeito as estatísticas falam como gente.

Intelectuais e operários, milionários e burgueses, diplomatas, artistas, missões de estudo, excursões de turismo, pessoas de todas as categorias e nacionalidades têm desembarcado, nestes ultimos dias, em Portugal, atraídas pela doçura incomparável do nosso clima, pela serenidade da nossa vida, pela nossa fartura sem racionamento, pelo indiscutível prestígio da nossa situação política. Devem pasmar sobretudo por verificarem pessoalmente que, apesar de a guerra uivar a sua imensa, a sua apocalíptica tragédia há tantos meses, cá dentro não se sente a sua influencia e a sua repercussão é minima mesmo naquela parte onde tem inevitavelmente de fazer-se reflectir.

Criámos no estrangeiro um nome aureolado, um ambiente de confiança tão honroso que constitue, pode dizer-se, uma alta homenagem á própria Nação rejuvenescida e vitalizada. Pela ordem, pelo trabalho, pela continuidade construtiva, pela disciplina erguemo-nos a uma altura luminosa e, escrevendo assim, não caímos numa dialectica fruste, mas vincamos apenas a lição eloquente dos factos. Já ganhámos um largo periodo de paz. Os seus frutos são visíveis. Embora seja tarefa inquestionavelmente mais difficil, preparamo-nos para fruir o prosseguimento desta paz cristã que é o maior e o único bem que todos agora ambicionamos.

Portugal vive e produz numa atmosfera limpa, não contaminada pelos venenos de além-fronteiras que atiraram, pouco a pouco, o mundo para a catástrofe dos nossos dias. E, por isso, e ainda porque há a certeza de que as forças nacionais conscientes destruíram qualquer movimento divergente, é que nós sómos uma espécie de porto de salvamento para muitos desiludidos ou emigrantes, para muitos que, arrastados pela onda da guerra, na nossa casa socegada veem esquecer o seu drama e repousar os seus nervos consumidos pela febre e pela ansiedade das derradeiras semanas.

Possa Deus, a Cuij infinita misericórdia tantos serviços devemos continuar a beijar-nos com esta paz, esta ordem e este progresso que temos experimentado e que constituem hoje para qualquer Nação — a felicidade!

A FESTA DE PORTUGAL

Estamos já em plena festa da Pátria! Celebramos este velho Portugal, que hoje tem as suas estradas, as suas fontes, as suas casas de camponeses e de operários, a sua igreja limpinha, o seu hospital, o seu asilo, a sua escola — restaurados ou acabadinhos agora de fazer.

Podemos ter orgulho de Portugal! Nenhuma outra Nação se lhe pode comparar em heroísmo, em nobreza e em grandeza!

1940! Um clarim, com notas de ouro, ressoa através de Portugal, nave de catedral onde todos devemos ajoelhar perante o altar da Pátria. Enquanto se ouvem essas notas marciais, vêde passar além, numa teoria cada vez mais alta, no seu círculo de estrélas, as nossas grandes figuras — conquistadores, heróis, santos, missionários, condestáveis, reis, mestrais, chamorros da luta pela independência, almirantes dos navios das descobertas e capitães das ultimas campanhas do século XIX, tantos, tantos, que seria impossível contá-los! Passam incessantemente, um levantando a espada, outro a cruz, este empunhando a bússola, aquêl um estandarte!

E' um cortejo magnífico que segue pela estrada dos séculos e vem até nossos dias, cada um com a sua façanha, a sua legenda, o seu martírio e a sua epopeia!

1940! Ano dos centenários, ano em que todos os portugueses estão juntos, confiantes, olhando bem alto a bandeira da nação que sobe e se descobre, na sua maravilhosa aleluia de luz, tal qual o sol de Junho!

De norte a sul toda a gente sente que esta hora da História lhe pertencerá! Que podemos olhar com igual orgulho o passado e o presente! Hora em que evocamos, vivendo os, todos os episódios da nossa existência, através de oito séculos, ao clarão inextinguível da imortalidade!

E' esse clarão de luz que desce agora sobre nós, como um sinal de Deus, como a mais bela mensagem do Destino! E' a nossa vitória contra o tempo e contra o espaço! Olhai o que fomos e olhai o que somos — sempre portugueses!

Comissão de Propaganda do Recenseamento da População

Ficou assim constituída a Comissão de Propaganda do Recenseamento da População do distrito de Braga, a que se refere o artigo 10.º do Decreto n.º 30.110 de 6 de Dezembro de 1939 e que é composta das seguintes individualidades:

Governador Civil, como Presidente; Conego Manuel Aguiar Barreiros, Dr. Alberto Cruz, Deputado da Nação; Dr. José Gomes de Matos Graça, Dr. José Sarmento de Matos, Comandante da Policia de Segurança Publica, Capitão Esquetim da Rosa, Antonio Lopes e Fernando C. Ferreira.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Comendador Paulo Felisberto

Este nosso ilustre conterrâneo, grande benemerito, quiz associar-se às comemorações dos Centenários, contribuindo com a sua generosidade.

Enviou para Portugal avultada quantia para ser distribuída por Lares pobres e cristãos, e com maior numero de filhos.

A Barcelos foram destinados quatro mil escudos, quantia entregue ao Rev.º Sr. Conego Prior, com as instruções superiormente recebidas.

No dia 13, dia destinado pelo Sr. Comendador para ser feita a distribuição, foi resada missa a St.º Antonio, na Matriz, á qual assistiram todos os contemplados.

Foi celebrante o Re.º Sr. Conego Joaquim Alexandre Gaiolas que explicou aos assistentes a intenção do grande bemfeitor dos pobres.

No fim, como documentario a mandar, foi tirada uma fotografia de todos os beneficiados, acompanhados do seu Paroco.

Foram contemplados os seguintes Lares cristãos:

66 Lares completos, com 243 filhos.
57 viuvos com 108 filhos.
7 Lares pobres envergonhados com 43 filhos.

Ao todo:

130 Lares com 394 filhos.

Bem haja quem assim reparte tão cristãmente o que Deus ajudou a amontoar.

O Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto tem a glorificar o seu nome uma tão brilhante aureola de Caridade que faz dele o Farol para onde convergem os olhares dos necessitados, sempre á espera de uma rastea dessa Luz.

Barcelos, terra onde Sua Ex.ª nasceu, espera que Deus ilumine o seu espirito e faça com que se lembra dela com o maximo da sua generosidade

—O Rev.º Sr. Conego Prior de Barcelos, pede para dizer-mos aqui ser ele a unica pessoa a quem deve dirigir-se todo aquele que tenha a fazer qualquer reclamação sobre a distribuição das esmolas.

ESMOLA

Vive com a maior necessidade uma pobre Senhora que sempre trabalhou mas que presentemente não pode angariar meios de subsistencia.

Chama-se Ema dos Santos Pereira e vive na Rua de S. Francisco.

Tem 5 filhos e não tem saude para trabalhar.

Pede-se para ela uma esmola que é bem aplicada.

Quem tiver coração que se compadeça desta infeliz, pode entregar a sua esmola nesta Redacção.

Noticias de Barcelos . . . 10\$00

LOBOS DO MAR

SIMBOLOS DE 1500

*Sobre as cristas daqueles vagalhões
Que bramem, lá tão longe, a marulhar,
Esses velhos de rudes expressões
São heróis que nasceram p'ra lutar.*

*Heróis com força hercúlea de leões,
Que a propria morte fazem recuar,
Vencendo ondas em loucos turbilhões,
Desafiando a cólera do mar!*

*Lobos do mar! Por Deus, filhos das vagas
Que cantam, rebentando contra as fragas,
Os acordes dum hino Universal!*

*Lobos do mar! Gigantes desta vida;
Sois pedaços dessa alma engrandecida
Que doira as tradições de Portugal!*

Junho do Ano dos Centenários

Manoel Terroso

Monsenhor Alves da Rocha

Eis um nome que os Barcelenses teem por dever gravar no coração.

Não é de Barcelos, é do concelho de Braga, de freguesia bem perto, mas Barcelos deve-lhe muito em beneficencia

Sempre que, pelas suas excellentes relações e pelo seu prestigio que é grande no Rio de Janeiro, onde é Capelão de Nossa Senhora da Penha, ele pode ser util a Barcelos—e tem-no provado—a sua acção faz-se sentir.

Muito ha ainda a esperar do seu esforço, e Deus permita que se converta em realidade uma grande aspiração de Barcelos, á qual Sua Ex.ª dedicada muito da sua vontade.

Monsenhor Alves da Rocha fez anos no passado dia 17, e nós vimos apresentar-lhe as nossas muito entusiastas felicitações.

Para os nossos leitores avaliarem do prestigio que alcançou no Rio de Janeiro este ilustre sacerdote e nosso muito presado amigo, transcrevemos o que disse dele o «Correio Portuguez» importante jornal da Capital brasileira:

«Poucos ou talvez nenhum padre português tenha alcançado no Brasil, o prestigio, a consideração, o respeito e a estima que alcançou Monsenhor José Maria Alves da Rocha, quer entre portugueses, quer entre brasileiros, graças não só ás suas inexcitáveis virtudes de sacerdote, mas á obra grandiosa que essas virtudes, aliadas á sua capacidade de trabalho e grande intelligencia e sobretudo á sua fina orientação administrativa e bastante diplomatica souberam criar no Brasil, collocando a Irmandade de Nossa Senhora da Penha no elevado grau de conceito em que hoje é tido e que nunca dantes usufruira».

Podemos afirmar que todos os Barcelenses estão connosco no jubilo pela data do seu aniversario e pela justiça que se presta a tão ilustre sacerdote.

Os Barcelenses devem ser gratos.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—os srs. Dr. Artur Rodrigues d'Almeida Ribeiro e José Soucaux.

Amanhã—o sr. Conselheiro Sá Carneiro e a sr.ª D. Bernardina Luiza de Abreu Novais Marinho.

Sabado—a sr.ª D. Paulina Vieira.

Domingo—o sr. Manuel Vieira Azevedo.

Quarta feira—o sr. António Macedo Martins Lima.

Falas de médico

LAVRADORER e OPERARIOS:— Não mateis o BICHO!

Já agora, meus caros, que vós tereis apreciado na *Voz da Pátima* de Junho, na sempre interessante, moralisadora e higienica secção—*Fala um medico*—a palavra dum meu antigo professor de medicina, Dr. Joaquim Pires de Lima do Porto, criticando a praga do *mata-bicho*, vamos a dizer-vos, meus bons entendedores, umas meias palavras apenas, para reforçar as boas intenções desse meu velho ensinador, hoje novo mestre de vós também.

Conta sua excelencia que assistiu ha tempos a uma missa em que foi seriamente incomodado por emanações de... *mataduras de bicho*...

Olhe Ex.º colega:—não lhe parece que o povo sente um prazer *sádico* em desprezar o 5.º mandamento, o não matar?—Não acha *crime* haver mãis e pais, e eu conheço os, que se deitam a *cair* com o intoxicante peso do alcool, concorrendo assim deles nascer... continuadores do definhamento da nossa raça?

Não é CRIME, e dos maiores (!) o vemos certas mãis, para amassar ou domesticar presas em casa, e mesmo faltar mais depressa ou comer bem menos,—dar aguardente, agua pé ou mesmo vinho áfarta a filhinhos, ainda alguns de peito, ou sustentados do seu seio?

Não era justissimo, preciso até, á porta de consultorios, em salas de espera, nas praças e estações, etc. etc. serem collocadas maximas de hygiene, moral do corpo, e de moral, hygiene da alma, como as que neles se lêem e que divulgam o Instituto de Puericultura (Carregal) e a Liga de Profilaxia (St.ª Catarina), ambas do Porto, e também como as que já existiram e ainda deviam estar afixadas (e estarão ou não?) no atrio do Hospital (S. Marcos), em Braga?

Enquanto os 2 colegas Drs. Macedos, de Braga,—preparam a resposta, permita, caro dr. Graça, que o seu amigo C. Bacelar feche esta com um:—continuará ..

C. B.

Vida escolar

No liceu de Braga, obteve passagem do 1.º ano com boa classificação o menino Manuel da Silva Matos filho do nosso amigo e assinante sr. João Baptista da Silva Matos.

—Os nossos parabens.

Corpo Voluntário de

Salvação Pública Barcelinense

Os simpáticos bombeiros de Além Cávado, na próxima segunda-feira, completam mais um aniversario.

Não precisamos de dizer, mais uma vez, que por tal motivo todos os barcelinenses estão em festa.

E' bem conhecido na nossa terra o bairrismo de Barcelinhos e o amor que todos os seus habitantes dedicam á sua benemérita e prestante corporação de bombeiros.

Os barcelenses, também admiram os progressos dos activos bombeiros de Barcelinhos.

A sua festa tem por esse motivo, e sempre, não só o concurso dos habitantes de Barcelinhos mas também o de numerosos barcelenses.

Na segunda-feira, dia em que comemoram o 18.º aniversario da sua fundação, Barcelinhos estará em festa. E como nos anos anteriores esse dia, para os barcelinenses, será de festa grande.

Com o devido relêvo, no próximo número, faremos a reportagem das festas comemorativas do 18.º aniversario do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense que constam do seguinte:

Às 8,30 h. Hastear da Bandeira.

9 h. Romagem ao cemiterio Municipal em homenagem aos Socios e Bombeiros falecidos.

10 h. Missa e bênção do novo pronto socorro.

11 h. Colocação da placa no jazigo privativo desta Corporação no cemiterio Paroquial com a presença do Capelão que procederá á cerimonia da bênção do mesmo.

17 h. Desfile de todo o material motorizado em homenagem ás Autoridades e a todos os benfeitores desta Corporação.

20,30 Ceia de confraternisação.

EMENTA DA CEIA

Maionaise de lagosta.

Cosido á Portuguesa.

Filetes de pescada com salada.

Vitela assada com puré de batata.

Frutas e doces,

Vinhos verdes e do Porto.

CINEMA GIL VICENTE

Exibe-se no proximo domingo o penultimo programa cinematográfico da temporada para apresentação dum filme encantador, cheio de graça frescura e alegria

CASTA SUSANA

Uma comédia que reproduz a celebre opereta do mesmo nome.

Tem a interpreta-la os admiráveis artistas Raimu, Meg Lemonnier e Henry Garat.

O programa desta sessão é composto de filmes de completa gargalhada e documentários.

1—Escola de Ginástica do Destacamento de Penha de França.

2—Evadido 'a... sonhar—cômica

3—C lifa de Bagdad—Doc.

4—Corneteiro Beijoqueiro—cômica

5—Jornal Sonoro—Actualidades

6—Detectives feitos á pressa—cômica.

7—Casta Susana—comédia musical.

—As sessões realizam-se ás 4 horas da tarde e ás 10 da noite.

DOENTE

Encontra-se doente o nosso amigo sr. José Olímpio Barreiros de Oliveira.

—Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

MOCIDADE PORTUGUESA

Comemorações Centenárias

E' tal o número e a qualidade de conferências, discursos e palestras, acerca do assunto de que, incompetente-mente vou tratar, que por certo as minhas palavras não vos merecerão atenção, nem farão eco nos vossos jubilosos corações, perante tamanho acontecimento nacional.

Qual é então o motivo que me leva a tal atrevimento?

E', senhores—qualquer um de vós responde—o patriotismo ardente que referve dentro de mim, o orgulho de pertencer a tão alta e sublime nação, o entusiasmo por uma festa que só de aqui a cem anos se poderá repetir, por uma festa que nenhum de nós já mais verá.

Comemorações centenárias!

Palavras que separadamente tantas vezes pronunciamos, palavras em que nunca pensamos, como neste ano áureo para a raça portuguesa, para os que se ufanam, de se declararem descendentes dos heróis que tanto ilustram a nossa história.

Comemorações centenárias!

Eis o nome pomposo sem ser falso, das festas que estamos comemorando. Ele exprime tudo o que há de mais glorioso para nós, portugueses: o passado. Passado não comum, passado não vulgar, mas passado em que viveram aqueles de quem nos orgulhamos, de quem nos envaidecemos, passado em fim, que gerou homens que poucas nações se orgulham de possuir.

Quereis exemplos?

Escutai:

—Das cinco grandes epopeias do Mundo, uma é portuguesa—a de Camões! Qual nação na Europa nos pode mostrar homem que o iguale? Só a antiga terra dos artistas e filósofos—a Grécia; só a Pátria de Cícero e Júlio César, terras estas que viveram há muitos séculos atrás, do decadente e ignominioso século das luzes e velocidades.

Os maiores generais do Mundo foram quatro. Escusado será dizer, que um foi português: o heroico, destemido, perseverante, austero e inabalável Afonso de Albuquerque, terror dos mares!

Eis quem constitui o passado de que vos falei, não só estes dois, mas centenas, milhares: santos, guerreiros, condestáveis, cronistas, validos, cosmógrafos, cartógrafos, marinheiros... que por si só levariam horas e horas a enumerar. E quantos, quantos pequenos heróis morreram esquecidos, na guerra contra mouros e infieis; nas lutas pelo resgate da nossa Pátria; quantos chacinados e crucificados quando procuravam levar a palavra de Deus a indígenas e índios; quantos desaparecidos para sempre, na espessura negra, terrível e desesparadora das águas do mar alto, ao procurar o Novo Mundo, ao desvendar os mistérios dos oceanos, ao mostrar as falsidades das lendas árabes, sobre fantasmas e gigantes que diziam povoar os «mares nunca dantes navegados». Eis no que pensamos, mergulhando no verdadeiro significado das «Festas Centenárias».

Eis o que nos obriga a sermos fieis defensores e servidores do bem e da religião, debaixo da qual nos tornamos grandes, e nos faz ser guardas leais da integridade e da independência, da nossa querida Pátria; do nosso glorioso e imorredouro Portugal.

Se cumprirdes isto, não degenerareis dos vossos antepassados, não os cobrireis de vergonha se aos mortos fôsse dado ressuscitar.

Eis o motivo porque Portugal se emfeita, porque se restauram os monumentos que evocam o nosso passado, porque Portugal, porque os portugueses veneram os restos mortais, as cinzas

PELO CONCELHO

Fragôso

Junho, 10

O Duplo Centenario teve nesta freguesia condigna comemoração.

No dia 2, á noite, foi hasteada no alto de S. Gonçalo—o ponto mais elevado do concelho—uma cruz luminosa, cuja visibilidade o nevoeiro prejudicou.

No dia seguinte, ás 9,30, as creanças desta freguesia e as da freguesia de Aldreu, acompanhadas dos seus professores, reuniram na igreja de Fragoso onde ouviram missa.

Sob a presidencia dos srs. professores, autoridades e mais pessoas gradadas, seguiu-se uma sessão publica, ao ar livre, na qual o rev.º Paroco fez uma alocução em parte dealogada com as creanças.

Houve tambem numerosos recitativos adequados e muitos canticos patrioticos e recreativos.

Terminou tudo com a «Portuguesa» para depois se ir seguindo pelo radio do ex.º sr. Fernando Amorim o programa de Guimarães.

Ao meio dia foi hasteada a Bandeira da Fundação no alto de S. Gonçalo, enquanto os sinos repicavam e os foguetes estralejavam cá embaixo e no alto do monte.

As creanças de Fragôso acompanharam as de Aldreu á sua escola onde foi exibido o respectivo programa.

No percurso os canticos, vivas e agitadas bandeirinhas que todos levavam davam um lindo efeito. Creanças houve que recitaram muito bem.

No dia 6 as creanças de Fragoso, Aldreu e Palme e respectivas autoridades e juventudes e muito povo dirigiram-se á Figueiró para assistirem á passagem do Ex.º representante do Sr. Presidente da Republica e sua comitiva.

Lá apareceram tambem os Ex.ºs srs. Miguel Miranda e Dr. Matos Graça—motivo porque o cortejo parou alguns minutos que os assistentes aproveitaram para vitoriarem os altos Representantes do Estado.

—Encontra se seriamente doente, tendo já recebido os ultimos sacramentos, o sr. P.º Joaquim Felix Machado, grande benfeitor dos pobres e da nossa igreja.

Fazemos os mais ardentes votos pelas suas melhoras.—C.

sagradas dos Nun' Alvares, Almeidas e Gamas.

Que exemplo haverá mais belo, mais convincente para exortar os nossos corações, na crise que atravessamos, senão a recordação dos que fundaram o Reino e o Império, dos que o mantiveram durante tantos séculos e dos que corrigiram o fracasso de maus portugueses, na data inesquecível de 1640.

E' por esta suprema razão que Portugal roga a Deus, que o perserve das ambições dos insaciáveis e lhe agradece a sua protecção, desde o dia em que Afonso Henriques, arrancando o trono a sua mãe fundou Portugal, a nossa querida Pátria de quem e alem mar, o nosso orgulho, a razão supra para que vivemos, o pais em que habitamos e nos absorve atenções verdadeiras e a que votamos o nosso amor depois de Deus.

Que Portugal continue livre, imorredouro e independente através dos séculos, como no periodo áureo dos nossos maiores, eis o meu voto, eis o voto de um português.

Ruiz Vaz

Filiado da M. P.

(Da Sub Delegação da M. P. Ala de Barcelos)

Areias, S Vicente

Junho, 17

Com o nome de Maria Helena foi batizada uma creança filha de João Lourenço de Matos e Avelina da Fonseca Faria. Foram padrinhos João Fernandes de Sousa e Maria da Fonseca Faria.

—Faleceram nesta freguesia: Rosa filha de Manuel José Fernandes Lopes e Maria da Gloria Gomes Duarte, Laurinda de Macedo Oliveira, filha de Maria da Silva Macedo e irmã do sr. Julio Correia de Oliveira, da casa da Canga. Aos doridos apresentamos os nossos sentimentos.

Pela alma da Laurinda celebrar-se-há na proxima sexta-feira a missa do 7.º dia.

—No proximo domingo haverá missa dealogada por todos os jocistas e no fim desta proceder-se-há á imposição de emblemas a alguns jocistas.

—No dia 30 do mez corrente é o dia regional da J. O. C. F. no concelho de Barcelos. Os nucleos da J. O. C. F. e demais nucleos femininos da A. C. deverão estar, devidamente uniformizados, e acompanhando a sua bandeira, em Barcelos ás 10,30 horas da manhã. No local da reunião ser lhes-ha indicado o respectivo programa dos actos a realizar durante esse dia. Dissemos acima devidamente uniformizados devendo entender-se não só a andarem debaixo de forma em todos os actos, falando-se o menos possivel, como levarem os seus uniformes.

—Hoje realizaram-se os funerais de Laurinda de Macedo Oliveira que constaram de officio de corpo presente com a assistencia de seis eclesiasticos e missa. Acompanharam-na á sua ultima morada não só a quasi totalidade dos homens da freguesia como bastantes de fora testemunhando assim o quanto estimavam a falecida e a sua gratidão para com a familia dorida.

—De regresso dos Estados Unidos e de visita a sua extremosa mãe e dedicados irmãos encontra-se entre nós o sr. Adelino de Ventura Fernandes.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.—C.

Do Pôsto de Turismo

Recebemos do Pôsto de Informaçoes do Turismo um folheto com o programa completo das Festas Centenárias e uma interessante collecção de postais e folhetos de propaganda da cidade de Viseu, iniciativa da Comissão de Turismo daquela cidade.

—Agradecemos.

Foot-Ball

No domingo, para encerramento da época, o Gil Vicente defrontou-se num encontro amigavel com o forte agrupamento de Arcos de Valdevez—Sporting Club Arcoense.

O resultado foi de 3 3 tendo a primeira parte terminada com o «score» de 2 1 favoravel ao grupo visitante.

O jôgo foi pobre de técnica e assistencia podemos dizer que não houve.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Macieira

Junho, 17

As Comemorações Centenárias não foram aqui esquecidas. Se a imprensa não falou, foi porque o tempo nem sempre chega para tudo.

Iniciaram-se no dia 2 pela festa escolar para a qual pelos dignos professores de cá e Courel foram convidadas as pessoas de representação da freguesia.

Constou de comunhão das crianças e da missa, a que assistiram ás 10,30 em formatura as de Courel também, com bandeirinhas da Fundação e uniforme proprio. Era bonito.

No final dos actos religiosos tudo se dirigiu para o edificio escolar. Constituída a mesa pelo Pároco, Regedor, Presidente da Junta e da U. N., foi dada a palavra ao digno professor E. L. Cardoso que, focando factos históricos, fez aos presentes uma interessante alocução patriótica. Ao encerrar a sessão o pároco agradeceu por si e pelas autoridades presentes a gentileza do convite. Fez um apêlo ás crianças no sentido de eles gravarem bem fundo nos seus corações em flôr esta sua festa. Muito natural era que nenhum dos assistentes festejassem outro centenário. Festa unica portanto, que lembra uma vida nacional de 8 séculos, mas, com efemeris deslizes, sempre em perfeita união e amizade de Estado e Igreja. Este o milagre que tem sustentado a Independência do nosso venturoso Portugal durante tantos séculos.

De tarde rezou-se o têrço, que rematou com o Te Deum e Benção.

A seguir teve logar a segunda parte da festa escolar com monologos e duas comédias á responsabilidade unica, á parte os ensaios, das crianças que desempenharam os seus papeis ás mil maravilhas a principiarem pela *Traquinas* de Courel. Os dignos professores devem estar satisfeitos por verem coroados de bom êxito os seus esforços, sem estranhar as surpresas desculpaveis que as crianças sempre nos reservam.

No dia 4 foram asteadas as bandeiras da Fundação, Independência e Nacional na Casa do Povo, na residencia, na Fareleira, na Regedoria e na Presidencia da U. N..

A assistencia á Radio-audição foi numerosa e continua e ás 12 horas subiram as bandeiras aos seus mastros ao toque dos clarins de Guimarães.

—As notícias da guerra que o Rádio nos transmite trazem as populações alarmadas. No entanto a J. A. C. m. e f. oferecem comunhões, missas e orações pela paz—pela paz de Cristo, pois só essa será a duradoira.

—Passou por cá a sexta-feira em visita rápida á sua terra e Família o nosso bom amigo Abade de Cibães Luiz dos Santos Oliveira.

—Nota-se sensível deminuição de assistencia no mês do C. de Jesus, devido ao aperto do trabalho agrícola, na época mais pesada para o lavrador.

—No mês de Julho teremos aqui o tríduo preparatório para a festa do Senhor aos cuidados da Confraria do SS. S., a principiar no dia 11, e a finalizar no domingo a seguir.

Será conferente o abalisado professor do Seminário Dr. Molho de Faria.

—Já se encontram no gôso das férias grandes os seminaristas: Domingos de Matos Novais e Joaquim de Oliveira Campos, dispensados das suas provas regulamentares. Parabens.

—A colheita do centeio é pequena, do trigo será na mesma, bem como do vinho.

—A batata perdeu se para alguns, mas para outros representa ainda uma esperança pelo seu lindo aspecto.—C.

Pão do Espírito

Nem só de pão vive o homem. Se ao corpo é indispensável o pão material para renovar as forças físicas, a alma, para lutar e vencer os seus inimigos, carece igualmente do pão espiritual, isto é, de toda a palavra que sai da boca de Deus. Eu passo já a explicar o meu pensamento.

Estando a findar o Mes do Sagrado Coração de Jesus, cujo santo exercício noturno levou a nossa vetusta matriz uma farta concorrência de fieis, venho, de novo, lembrar aos devotos e adoradores do SS. Sacramento, que esta singéla mas tocante devoção, suspensa em Maio e Junho por motivo da consagração à Rainha da Paz e ao Rei do Amor, voltará a realizar-se á mesma hora, isto é, depois do toque de trindades, no formoso e assás concorrido templo do Bom Jesus da Cruz.

Assim, pois, a começar no primeiro de Julho e segundo a deliberação espontanea do seu digno e zeloso capitão, os exercicios desta santa e sublime devoção passam a ser feitos diariamente.

Este nobilissimo gesto do Rev.º P.º Antonio Vila Chã Esteves é digno dos melhores louvores, tanto mais que o trabalho deste infatigavel e dinamico apostolo das Almas é gratis, sem mais encargos para a benemérita instituidora.

Nesta hora trágico-dramática que o mundo atravessa, vivendo cada um de nós numa cruel e angustiosa incerteza, pelo dia de amanhã e futuro das familias... é dever de todos os portugueses ir ali á Casa de Deus, impetrar do Altissimo, do Senhor dos Exercitos, o perdão e a paz para as Nações que, transgredindo as leis divinas e humanas, se aniquilam e devastam a ferro e fogo!

E assim, digamos todos: Gloria a Deus nas Alturas e na terra paz aos homens de boa-vontade.

M.

Inspeções militares em Barcelos

26 de Julho—Abade do Neiva, Aborim, Aguiar, Aldreu, Alheira e Alvelos.

27 de Julho—Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro, Arcozelo, Areias S. Vicente, Balugães e Barcelinhos.

29 de Julho—Barcelos.

30 de Julho—Barqueiros, Campo, Carapeços, Carvalhal, Carvalhas e Chavão.

31 de Julho—Chorente, Cossourado, Courél, Couto, Creixomil e Cristelo.

1 de Agosto—Durrães, Faria, Feitos, Fornelos, Fragoso, Galegos St.ª Maria Galegos S. Martinho e Gilmonde.

2 de Agosto—Goios, Gual, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira, Manhente, Mariz e Milhazes.

3 de Agosto—Negreiros, Oliveira, Palme, Panque, Paradela e Pedra Furada e Pereira.

5 de Agosto—Perelhal, Quintiães, Remelhe, Rio Covo St.ª Eugénia, Rio Covo St.ª Eulália, Roriz, Silva, Tamel St.ª Leocadia.

6 de Agosto—Tamel S. Fins, Tamel S. Verissimo, Tregosa, Ucha, Vila Boa e Vila Cova.

7 de Agosto—Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

EM BRAGA

9 de Julho—Adães, Airó, Areias de Vilar, Bastuço St.º Estevão, Bastuço S. João, Cambezes, Carreira, Encurados e Fonte Coberta.

10 de Julho—Gamil, Grimancelos, Martin, Midões, Minhotães, Monte de Fralães, Moure e Pouza.

11 de Julho—Sequiade, Silveiros, Varzea e Viatodos

NOTAS DE LISBOA

Continuação da 1.ª página

é a base indestrutível da unidade nacional brasileira;—grata pela federação que Portugal ensinou com a sua esclarecida obra administrativa das capitãlias e dos governos gerais, como o sistema que melhor conserva ao Brasil a unidade nacional;—grata pela demarcação tranquila das fronteiras brasileiras, condição inabalável da paz com os irmãos e os vizinhos do Brasil;—grata pela noção de segurança que Portugal lhe deu, espalhando fortalezas e fortes pelo litoral e pelo interior;—grata pelo mágico e másculo idioma que ambos falam, orgulhando-se em Camões; e grata pela bênção da primeira missa, pelo emblema da Fé com o que, pudesse ao diante resistir ás seduções dissolventes da Reforma e dos cismas, fiel á luz de Deus.

Tiremos destas palavras do orador brasileiro a lição que para nós encerram as festas dos Centenários—festas que nos avivam na memória todos os feitos dos nossos Maiores, no engrandecimento de Portugal, cuja história é das mais heróicas, das mais puras em seus ideais, das mais generosas em seu coração, das de maior reflexo em todo o Mundo civilizado, das mais desinteressadas, das mais tenazes em seu amor da liberdade, e das mais ardentes na fé de Cristo. Não sei como em nosso coração de Portuguezes se sintam por outro modo as festas dos Centenários, e as não vivamos sobretudo na grandeza espiritual de tantos e tantos feitos, desde os que abraçados á Cruz forjaram o cantinho em que nascemos, até aos que nos levaram ainda abraçados á Cruz por esse Mundo fora, e aos que hoje com a bênção de Deus são todo este nosso ressurgimento nacional. Se há horas em que possamos viver um alto ideal, são as destas nossas festas:—não o viver é trair o nosso bom nome de portuguezes, o que por certo português nenhum quere.

A. da F.

Festas Centenárias

Na reportagem que fizemos no número passado da passagem por esta cidade do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, engenheiro Duarte Pacheco illustre representante de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, por lapso, deixamos de fazer menção á manifestação feita pelo povo de Barcelinhos, quando Sua Excelência e outras entidades officiaes atravessaram essa freguesia a caminho do Porto.

Como sempre, o povo de Barcelinhos demonstrou o seu bairrismo e a simpatia e entusiasmo que nutre pela obra do Estado Novo.

O maior elogio que lhe podemos dar é dizer que Barcelinhos não desmereceu a brilhantissima recepção prestada pela nossa cidade a tão illustre representante da Nação.

O União Barcelinense encarregou-se da construção do artístico arco da Ponte e do arranjo do jardim do Largo Guilherme Gomes Fernandes e o Barcelinhos Sport Club do embandeiramento dos barcos no rio.

Todos os habitantes de Barcelinhos prestaram a sua valiosa colaboração quer embelezando as fachadas dos seus prédios quer lançando cêstos de flôres á passagem do elemento official.

Leilão

Realisa-se no dia 23 do corrente, pelas 10 horas, de mobiliário, loiças e vários objectos, no Campo 28 de Maio n.º 34.

Comissão de Abastecimento de carnes do Concelho de Barcelos

Ao abrigo do Decreto Lei n.º 29749 do Ministério da Agricultura, encontra-se aberta a inscrição de gado bovino adulto e adolescente na Sede desta Comissão, Matadouro Municipal, aonde se prestarão tôdas as informações necessárias; sendo a tabela do gado a seguinte:

GADO BARROSÃO

Adulto	Adolescente
1.ª 86\$00 a arroba	1.ª 8\$00 o kg.
2.ª 80\$00 » »	2.ª 7\$50 » »
3.ª 75\$00 » »	

OUTRAS RAÇAS

1.ª 80\$00 a arroba
2.ª 75\$00 » »

Barcelos, 20 de Junho de 1940

O Presidente da Comissão
Manuel Henriques Moreira

Sousa, Loureiro, Martins, Limitada Cessão de quota

Por escritura de 14 de Junho corrente, passada nas notas do notario desta comarca, Doutor José da Graça Faria Junior, o socio Manuel de Sousa, desta cidade, cedeu toda a quota que tinha naquela Sociedade acima referida, aos socios José Leite Martins, Delfim Lopes Loureiro e Júlio Lopes Loureiro.

Barcelos, 17 de Junho de 1940

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda,
Presidente da Câmara
Municipal do Concelho
de Barcelos:

Faço saber que, nos termos da de liberação da Câmara de 23 do mês de Maio de 1938, os donos dos prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais, situados na área da cidade, que tenham os prédios ou o recheio dos estabelecimentos seguros em sociedades legalmente autorizadas, são obrigados a apresentar na Secretaria da Câmara, até 15 de Julho próximo, declaração escrita de onde conste a situação do prédio, a companhia seguradora e o número da respectiva apolice.

A declaração deverá ser feita em modelo fornecido gratuitamente, e em duplicado, pela Câmara, sendo um dos exemplares, com recibo, restituído ao declarante.

No acto da declaração, deverá ser apresentado o recibo do último prémio pago.

Os donos dos prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais que não efectuarem a declaração no prazo mencionado serão collectados no próximo ano com o imposto para o Serviço de Incêndios (05 por mil sobre o valor matricial dos prédios ou do recheio dos estabelecimentos determinado pela applicação do facto 10 ao total das collectas da contribuição industrial ou imposto profissional)

Para constar e devidos effeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Barcelos e Câmara Municipal, 13 de Junho de 1940.

E eu, Fernando Miranda Cardoso, 3.º official, servindo de Chefe de Secretaria, o subcrevo.

O Presidente da Câmara Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
1.ª secção

Arrematação

2.ª praça

No dia 14 de Julho próximo pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que o Magistrado do Ministério Público move contra a firma Moreira & Pereira, desta cidade, se hade pro-

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
3.ª secção

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 14 de Julho proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca por virtude do ordenado nos autos de carta precatoria vinda da comarca de Espozende e extraída da execução por custas em que é exequente o Ministerio Publico e executado José Gomes de Oliveira, casado, padeiro, da freguesia de Fão, daquela comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica dos seguintes bens:

Numero 1

Um dezasseis avos de uma CASA terrea com quintal ou logradouro, situada no logar das Novas, da freguesia de Barqueiros, inscrito na matriz sob o artigo 166 e descrita na Conservatoria no B 205 sob n.º 80 985, que entra em praça pela quantia de 38\$77.

Numero 2

Um dezasseis avos de uma CASA terrea com coberto, sita no mesmo logar, inscrita na matriz sob o artigo 167 e descrita na Conservatoria no B 205 sob n.º 80.986, que entra em praça por 103\$12.

Numero 3

Um dezasseis avos de uma leira de mato no logar da Servinha, da mesma freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 2517 e descrita na Conservatoria no B 151 sob n.º 59 684, que entra em praça por 57\$75

Numero 4

Um dezasseis avos do Campo da Corredoura ou Ameal, sito na freguesia de Cristelo, inscrito na matriz sob os artigos 1952 e 2947 e descrita na Conservatoria no B 151 sob n.º 59 683, que entra em praça por 278\$57.

Destes bens é depositário Joaquim Gomes de Oliveira, solteiro, lavrador, de Barqueiros, ficando a cargo do arrematante as despezas da praça e o pagamento da sisa respectiva.

Barcelos, 14 de Junho de 1940.

O Chefe da 3.ª secção
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei
O Juiz de Direito
Telxela Dias

ceder á arrematação do prédio seguinte:—Casa com dois pavimentos, com um grande quintal, sita no logar da Fonte de Baixo, desta Cidade, entra em praça em dez mil e cem escudos 10.100\$00.

Consta do registo que este prédio está sujeito a uma servidão por sisa a favor do prédio confinante e descrito na Conservatória sob n.º 1597 do livro B. 11—Pelo respectivo edital e pelo presente anuncio são citados para a arrematação quaisquer credores incertos da firma executada.

Barcelos, 18 de Junho de 1940.

O Chefe da 1.ª secção interino
João Monteiro
Verifiquei
O Juiz de Direito
Telxela Dias